

## Trabalho 8

### **MULHERES IDOSAS E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ATRELADO À PRÁTICA PREVENTIVA**

ALMEIDA, N. R. S. (1); PEREIRA, E. M. C. (2); AGUIAR, M. I. F. (3); SILVA, J. S. (4); ROLIM, I. L. T. P. (5)

(1) Universidade Federal do Maranhão - UFMA; (2) Secretaria Municipal de Saúde de São Luís - MA; (3) Universidade Federal do Maranhão - UFMA; (4) Central de Transplantes do Maranhão; (5) Universidade Federal do Maranhão - UFMA

#### Apresentadora:

ISAURA LETICIA TAVARES PALMEIRA ROLIM ([leticiaaprolim@yahoo.com.br](mailto:leticiaaprolim@yahoo.com.br))  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (PROFESSOR ADJUNTO II)

**INTRODUÇÃO:** O Câncer do Colo Uterino (CCU) tornou-se uma séria questão de saúde pública nas últimas décadas, devido sua elevada incidência, evolução mórbida e alta taxa de mortalidade<sup>1</sup>. No ano de 2012, para o Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se um risco da doença de 17 novos casos a cada 100 mil mulheres<sup>2</sup>. A população mundial está vivendo cada vez mais, e com isso trazendo a perspectiva de progressivo aumento de doenças crônicas e degenerativas, dentre estas, as neoplasias cervicais. Em relação à realização do exame Papanicolau em mulheres após 65 anos, há menos evidências objetivas sobre quando as idosas devem encerrar a coleta. Há uma tendência de ampliar o intervalo entre as coletas em mulheres com idade mais avançada, como propõem as recomendações atuais da Organização Mundial de Saúde<sup>3</sup>. Durante práticas ambulatoriais realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), durante atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Saúde da Família), percebeu-se o baixo índice de mulheres idosas que realizavam o exame Papanicolau, despertando o interesse em conhecer os hábitos de saúde das mulheres de idade avançada relacionados ao serviço de prevenção do câncer do colo uterino. **OBJETIVO:** Identificar a realização do exame Papanicolau por mulheres com idade a partir de 60 anos e as orientações recebidas pelos profissionais de saúde sobre o exame e o câncer de colo uterino. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada em uma UBS do município de São Luís- MA. A amostra foi composta por 80 idosas, com idade a partir de 60 anos, que estavam na sala de espera da unidade e aceitaram participar do estudo. A coleta dos dados ocorreu de outubro a dezembro de 2011, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Os dados foram processados no software Epi-Info e analisados descritivamente. Foram respeitados os aspectos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere a pesquisas com seres humanos. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, e aprovado sob protocolo nº 01053/2011-00. As participantes foram informadas sobre seus direitos diante do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação à realização do Papanicolau, a maioria das mulheres idosas relatou ter realizado o exame, correspondendo a um total de 71 (89%) dos casos, no entanto, somente 43 (54%) haviam realizado o exame no último ano. Dentre estas, mais da metade, 43 (52%), também referiu nunca ter recebido orientações sobre a realização do exame Papanicolau e 43 (54%) das idosas negam ter recebido informações dos profissionais de saúde quanto ao Câncer do Colo do Útero. Das 9 idosas (11%) que negaram ter efetuado o exame Papanicolau, nenhuma referiu orientação prévia quanto ao câncer do colo uterino ou mesmo sobre o exame Papanicolau. A avaliação acerca da realização do exame Papanicolau por idosas demonstrou um baixo índice de regularidade do exame entre as mulheres do estudo, além de um percentual significativo de mulheres que nunca haviam realizado o exame. Observar o tempo da realização do último exame Papanicolau é essencial para encerrar a coleta em mulheres idosas. De acordo com referências do INCA e do Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas, é considerado como razoável interromper o rastreamento de CCU em mulheres de 65 ou 70 anos, mas desde que tenha três ou mais citologias consecutivas negativas e sem resultados anormais nos últimos dez anos. Mulheres com história prévia de citologia anormal ou mulheres com idade avançada, sexualmente ativas e/ou com múltiplos parceiros, possuem algum risco de adquirir infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e Neoplasia Intraepitelial Cervical, devendo continuar



## Trabalho 8

o rastreamento rotineiramente<sup>4</sup>. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu inferir que o conhecimento das idosas sobre o Papanicolau e o câncer de colo uterino influenciou na realização do exame. Por outro lado, demonstrou que uma parte das mulheres, mesmo tendo sido submetida ao exame, não recebeu informações adequadas na oportunidade da consulta ginecológica, sinalizando a falta de efetividade do serviço de saúde no sentido de proporcionar práticas educativas em saúde para essas mulheres. Os cuidados oferecidos à saúde da mulher deveriam ir além dos executados em fase reprodutiva, é necessário vislumbrar medidas de promoção à saúde da idosa, através de estratégias que respeitem o entendimento das mesmas, ou ainda o compartilhamento de informações em meios que tenham maior abrangência para alcançar os sujeitos. A maior expectativa de vida para mulheres é um fato que fomenta reflexões acerca dos rumos das práticas assistenciais integrais para a saúde da mulher idosa e de como planejar políticas públicas funcionais e adequadas às peculiaridades do público alvo. Acredita-se que o conhecimento por parte do sujeito, atrelado à sua prática preventiva gera melhoria nos determinantes do processo saúde-doença e resultados positivos nos níveis de saúde. A sensibilização da população relacionada à saúde, incluindo pessoas na terceira idade, pode ser mais efetiva na comunidade por meio da educação. **CONTRIBUIÇÕES /IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Acredita-se que o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família pode estruturar ações educativas, desenvolvidas com a participação da comunidade ao qual está inserida sua unidade, no sentido de ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento da doença, seus fatores de risco e o peso da realização periódica do exame Papanicolau na prevenção e diagnóstico precoce da doença. A autonomia do enfermeiro que atua na atenção básica propicia a elaboração e execução de estratégias voltadas à prevenção do câncer do colo uterino, visando alcance de resultados satisfatórios para a redução das taxas de morbimortalidade. **REFERÊNCIAS:** 1. Novais TG, Langaná MTC. Epidemiologia do câncer de colo uterino em mulheres gestantes usuárias de um serviço de pré-natal público. *Saúde Coletiva*, 2009; 06(27):07-13. 2. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2011.118 p. 3. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 104p. 4. ACOG. Practice Bulletin. Cervical Cytology Screening. *Gynecol*. 2009, 114(6):1409-20. Disponível em: [www.colposcopia.org.br/boletins\\_ver.php?id=35](http://www.colposcopia.org.br/boletins_ver.php?id=35). Acesso em: 2012 mai 20.